XI ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Jequié, 28 e 29 de setembro de 2026

AÇÕES DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO FRENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS

Gilberto Alves Dias [1]
Juliana Costa Machado[2]
Alexandre Ernesto Silva[3]
Vanda Palmarella Rodrigues[4]

Introdução

De acordo a Política Nacional de Cuidados Paliativos, os cuidados paliativos compreendem ações e serviços de saúde que buscam o alívio do sofrimento e de outros sintomas em pacientes e seus familiares que convivem com doenças ou condições que ameacem à vida. Os cuidados paliativos buscam o alívio do sofrimento nas dimensões física, psicológica, social e espiritual (Brasil, 2024).

Os diferentes tipos de violência constituem diversos agravantes que podem causar doenças ou condições ameaçadoras à vida. Um grande exemplo disso é o caso de Maria da Penha Maia Fernandes o qual ganhou repercussão nacional intitulando popularmente a Lei nº 11.340/2006 como Lei Maria da Penha. Em 1983, Maria da Penha sofreu uma tentativa de homicídio por parte de seu então marido, que a atirou pelas costas enquanto dormia, deixando-a paraplégica (Brasil, 2026).

As Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) consistem em locais com um elevado número de pacientes e familiares que convivem com doenças ou condições ameaçadoras à vida (Ribeiro *et al*., 2021). Dessa forma, é de grande relevância investigar o que os profissionais de saúde desenvolvem como ações de cuidado frente aos pacientes que recebem cuidados paliativos.

[1]Fisioterapeuta. Doutorando em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).
[2]Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem e do PPGES da UESB.
[3]Enfermeiro. Professor do Programa de Pós-graduação *Lato Sensu* em Cuidados Paliativos Universidade Federal de São João del-Rei.
[4]Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem e do PPGES da UESB.

Objetivo

Descrever as ações dos profissionais de saúde da UTI frente aos pacientes que recebem cuidados paliativos.

Métodos

Pesquisa descritivaa de abordagem qualitativa, realizada em quatro UTIs de um hospital público do interior da Bahia/Brasil. Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: ser profissional de saúde das UTIs do hospital onde foi realizada a coleta, ter no mínimo seis meses de experiência em alguma UTI. Como critérios de exclusão: estar afastado do trabalho por férias e/ou licença de qualquer natureza e fazer parte da equipe de cuidados paliativos do hospital.

As respostas dos membros da equipe de cuidados paliativos podiam influenciar a análise das justificativas dos profissionais da UTI, pois as discussões de casos e outros estudos podem moldar o desenvovimento das ações em relação aos cuidados paliativos. Participaram da pesquisa 100 profissionais, estando entre eles, técnicos de enfermagem, enfermeiros, fisioterapeutas, médicos, psicólogos, nutricionistas, assistentes sociais e farmacêuticos. A pesquisa foi apresentada aos profissionais que, em seguida, aos que aceitaram participar, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os profissionais foram questionados sobre os dois termos que consideravam mais relevantes ao ouvir a expressão cuidados paliativos e o que os motivavam a escolher esses termos. Realizou-se a transcrição e submissão das justificativas ao *software* IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), versão 0.8 alpha7. As justificativas foram analisadas ante à interface de nuvem de palavras a qual avalia a frequência que determinado termo foi referido pelos participantes. Por se objetivar analisar as ações dos profissionais frente aos cuidados paliativos, o *software* foi configurado para gerar a nuvem de palavras por meio da classe gramatical verbal. As falas dos profissionais foram apresentadas com objetivo de contextualizar os achados do *software* IRAMUTEQ.

Trata-se de recorte do Projeto de Pesquisa: Representações Sociais de profissionais de saúde das Unidade de Terapia Intensiva sobre cuidados paliativos aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, sob parecer nº 6.998.392/2024 e CAAE: 81794724.2.0000.005.

Resultados e Discussão

Dos 100 profissionais, 40 eram técnicos de enfermagem, 20 enfermeiros, 14 fisioterapeutas, nove médicos, cinco psicólogos, seis nutricionistas, três assistentes sociais e três farmacêuticos. 79 dos profissionais eram do sexo feminino e 21 masculino. As palavras com maiores frequências na nuvem de palavras foram: *"achar"* (63); *"precisar"* (32); *"cuidar"* (27); *"entender"* (27); *"falar"* (24); *"pensar"* (23).

"Achar" surge como um termo que desvela o que os profissionais pensam sobre os cuidados paliativos. A maioria dos profissionais expressaram suas opiniões sobre condutas voltadas aos cuidados paliativos em uma perspectiva de conforto e dignidade. Nota-se um entendimento de cuidados paliativos ligado à terminalidade e a doenças incuráveis, o que não representa o conceito de cuidados paliativos em sua totalidade (Brasil, 2024). Emergem as falas:

> *Eu acho assim, a minha opinião é que em cuidados paliativos há chance de você poder se despedir dignamente de alguém, poder planejar a sua despedida de forma digna. É algo que eu acho importante. E junto disso socializa o conforto de você se despedir da sua matéria de forma segura, sem dor, mais confortável, ao lado de quem você quer.* (Enfermeira, 09)

> *Acho que dentro da minha prática, pensando do ponto de vista médico, eu acho que tem ainda uma limitação sobre entender que a gente não consegue curar tudo. E quando a gente fala de cuidados paliativos, muitas pessoas pensam em desistência de tratamento. Então eu acho que o conforto, a dignidade daquele paciente tem que ser em primeiro lugar....* (Médica, 53)

"Precisar" reflete o que é necessário para o desenvolvimento das ações. Os profissionais reforçaram a importância da presença e cuidado estendido à família, contemplando o conceito de cuidados paliativos para além da pessoa com doença ou condição ameaçadora à vida (World Health Organization, 2020). Também, notou-se uma compreensão para além da terminalidade. O termo *"cuidado"* emergiu como a forma que as ações são desenvolvidas, perpassando, de acordo as falas dos profissionais, por um possível caminho de empatia e compaixão.

> *Porque a família precisa estar envolvida num processo. E quando se faz uma paliação, as pessoas acham que é o fim da vida, mas não necessariamente é o fim da vida. É uma condição de vida que está ali. Às vezes é o fim da vida, de fato. Mas às vezes não. Tem essa confusão toda.* (Fisioterapeuta, 42)

> *O acolhimento, porque realmente, como eu disse, é um momento difícil e acho que a família precisa desse acolhimento, dessa participação conjunta da equipe para estar acolhendo ela e explicando melhor até a situação.* (Enfermeira, 14)

> *Que nesse contexto de cuidados paliativos a família está em sofrimento. E aí precisamos ter um olhar diferenciado a respeito do sofrimento dessa família diante do quadro clínico do paciente.* (Psicóloga, 60)

> *Porque o amor a gente tem que amar ao próximo. Eu tenho que cuidar do outro como se estivesse cuidando do meu. Então, não é meu, o paciente não é meu parente, não tem nada parentesco comigo, mas, porém, tem parentesco com alguém....* (Técnica de enfermagem, 94)

"Entender", "falar", "pensar" como verbos que precedem o conceito do que são cuidados paliativos para os profissionais de saúde da UTI. Observa-se que logo após trazerem os verbos frente ao que eles imaginam como conceito emergir nas falas o que eles compreendem como ações voltadas a este conceito.

> *Dentro do contexto, é muito significativo. Pois, para você trabalhar com pacientes de paliação, você tem que compreender, tem que entender. E, acima de tudo, ter amor ao próximo é não olhar que é só um paciente, mas como se fosse parte da sua família.* (Técnica de enfermagem, 36)

> *Então, ao falar sobre cuidados paliativos, a gente tem essa compreensão de que todo paciente precisa ser acolhido, mas o paciente que está nesse processo de cuidado paliativo, ele precisa de um acolhimento ainda maior, uma vez que ele está nesse processo de paliação.* (Psicóloga, 69)

> *Porque eu entendo que o cuidado dos paliativos é mais sobre o paciente e a forma como ele deseja ser tratado. Então eu penso que o conforto e a escuta do profissional para como paciente é essencial quando eu estiver pensando no cuidado paliativo*. (Nutricionista, 80).

A nuvem de palavras também evidenciou outros termos, em frequências menores, mas também voltados a ações desenvolvidas pelos profissionais de saúde da UTI ante aos pacientes e seus familiares que recebem cuidados paliativos. Entre os termos estão: *"aliviar"* (09); *"prestar"* (09); *"proporcionar"* (08); *"acolher"* (08); *"ofertar"* (07) e outros.

Embora os profissionais desenvolvam ações gerais direcionadas aos pacientes em cuidados paliativos, observa-se pouca explicitação de condutas específicas, sistematizadas e fundamentadas cientificamente que caracterizem essa abordagem. Esse achado pode sinalizar uma compreensão dos cuidados paliativos marcada pela generalização e romantização do cuidado, frequentemente associando-o apenas à humanização, ao conforto e à presença junto ao paciente, sem reconhecer sua complexidade como campo científico e clínico estruturado, que requer conhecimentos, competências, avaliação multidimensional e intervenções específicas (Santos, 2025).

Essa percepção é preocupante, pois a redução dos cuidados paliativos a uma postura meramente afetiva ou intuitiva pode invisibilizar sua dimensão técnico-científica e comprometer a qualidade, a segurança e a integralidade da assistência ofertada (Galriça Neto, 2022).

Conclusão

Conclui-se que os profissionais de saúde da UTI percebem os cuidados paliativos, sobretudo, a partir de ações direcionadas ao conforto, à dignidade e à humanização do paciente, evidenciando uma preocupação com a promoção de uma assistência mais sensível diante da finitude. Entretanto, essa compreensão, quando dissociada de intervenções específicas e fundamentadas, pode desvelar uma possível romantização dos cuidados paliativos, reduzindo-os a atitudes de acolhimento e conforto. Tal perspectiva, sinaliza a necessidade de fortalecer seu reconhecimento como ciência e campo de conhecimento complexo, que demanda formação específica, competências clínicas, avaliação multidimensional e práticas baseadas em evidências, qualificando o cuidado no contexto da UTI.

Descritores: Cuidado Paliativo. Unidades de Terapia Intensiva. Profissionais de Saúde.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS Nº 3.681, de 07 de maio de 2024**. Brasília, DF, 2024. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-3.681-de-7- de-maio-de-2024-561223717. Acesso em: 13 set. 2026.

BRASIL. Senado Federal. **A história por trás dos 20 anos da Lei Maria da Penha**. Senado Notícias, Brasília, DF, 3 ago. 2026. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2026/07/a-historia-por-tras-dos-20-anos-da-lei-maria-da-penha. Acesso em: 15 set. 2026.

GALRIÇA NETO, Isabel. Palliative care and its own identity, through an autoethnography: do you recognize these patterns? **Palliative Care & Social Practice**, [s.l.], v. 16, p. 1–12, dez./jul. 2022.

RIBEIRO, Aline Lima; SANTOS, Fernanda Gatez Trevisan dos; CARDOSO, Luana Cristina Bellini; RADOVANOVIC, Cremilde Aparecida Trindade; FERREIRA, Andressa Martins Dias; MIGUEL, Maria Emília Grassi Busto; GIL, Nelly Lopes de Moraes. Cuidados paliativos: percepção da equipe multiprofissional atuante em uma Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Saúde e Pesquisa**, Maringá, v. 14, n. 4, p. 1-12, jun./nov. 2021.

SANTOS, Angela Pinto dos. A Romantização dos Cuidados Paliativos: Impactos na Prática Clínica e Percepções Sociais. **Revista Tópicos**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 17, p. 1-18, jan. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Palliative care**. Geneva: World Health Organization, 2020. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care. Acesso em: 17 set. 2026.

Utilização da Inteligência Artificial Generativa: Utilizou-se inteligência artificial para elaborar as referências bibliográficas deste trabalho no formato da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Eixo Temático 2: As práticas de cuidado no contexto do Sistema Único de Saúde.